

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089

TURISMO RURAL NA CIDADE DE GOIÁS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

RURAL TOURISM IN THE CITY OF GOIÁS: A THEORETICAL APPROACH

ISADORA DE PAULA VIEIRA ALENCAR

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Territórios e Expressões
Culturais no Cerrado (TECCER/UEG)
isadoralencar@live.com

TALLES SANTOS FARIA SILVA

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Territórios e Expressões
Culturais no Cerrado (TECCER/UEG).
talles.ecn.ueg@hotmail.com

DIVINA APARECIDA LEONEL LUNAS LIMA

Doutorado em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP (2010). Professora do Mestrado
Territórios e Expressões Culturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás (UEG).
divalunas@gmail.com

JEAN CARLOS VIEIRA SANTOS

Pós-doutoramento em Turismo pela Universidade do Algarve/Portugal e Doutorado em
Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (IGUFU). Professor dos Mestrados
Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG/Anápolis) e Geografia
(PPGEO/UEG/Campus Cora Coralina).
jean.vieira@ueg.br

Resumo: Este artigo apresenta reflexões teóricas sobre a cidade de Goiás, Goiás, Brasil, e o desenvolvimento do turismo rural nesse município que carrega a marca de patrimônio histórico e cultural mundial, além de ser a terra da poesia de Cora Coralina. Entre as teorias que balizaram este trabalho está a dissertação de mestrado de Andrade (2006), sobre o “Turismo rural no entorno da cidade de Goiás (GO)”, bem como as obras de autores como Santana e Santos (2016), Pimenta (2016), Bezerra e Ferko (2018) e outros. A metodologia deste manuscrito se fundamenta no método descritivo e na pesquisa bibliográfica, como forma de coleta de dados. Desse modo, o texto foi organizado em duas partes: a primeira traz uma abordagem sobre turismo rural; e a segunda, a análise e compreensão teórica apresentada por Andrade (2006) – essa última etapa diz respeito aos resultados obtidos no presente artigo.

Palavras-chave: Manduzanzan. Hotel Fazenda. Pousada ecológica. Espaço rural.

Abstract: This article presents theoretical reflections about the city of Goiás, Goiás, Brazil, and the development of rural tourism in this municipality that carries the mark of world historical and cultural heritage, besides being the land of Cora Coralina’s poetry. Among the theories that guided this work is Andrade’s master’s dissertation (2006) on “Rural tourism in the surroundings of the city of Goiás (GO)”, as well as the works of authors such as Santana and Santos (2016), Pimenta (2016), Bezerra and Ferko (2018) and others. The methodology of this manuscript is based on the descriptive method and bibliographic research, as a form of data collection. Thus, the

text was organized in two parts: the first brings an approach to rural tourism; and the second, the analysis and theoretical understanding presented by Andrade (2006) – this last stage concerns the results obtained in this article.

Keywords: Manduzanzan. Farm hotel. Ecologic inn. Rural space.

Introdução

Este artigo visa apresentar uma reflexão teórica sobre a cidade de Goiás¹ e o desenvolvimento do turismo rural nesse município goiano que carrega a marca de patrimônio histórico e cultural mundial, por ter sido reconhecido, em 2001, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em virtude de sua arquitetura barroca, tradições e saberes culturais seculares, além da natureza do cerrado que o circunda. A cidade é famosa também pela poesia de Cora Coralina.

Entre as teorias que balizaram este trabalho está a dissertação de mestrado “Turismo rural no entorno da cidade de Goiás (GO)”, apresentada por Andrade (2006) ao Programa de Pós-graduação do Mestrado de Ecologia e Produção Sustentável da Universidade Católica de Goiás². Tal pesquisa caracteriza o turismo rural no entorno da cidade de Goiás, no estado de Goiás, onde há o predomínio do turismo histórico-cultural religioso, com capacidade para diversas formas de turismo na natureza.

A metodologia deste manuscrito se fundamenta no método descritivo (a partir das leituras que estão nas referências deste artigo), ou seja, na pesquisa bibliográfica como forma de coleta de dados. Gil (2002) afirma que a metodologia se refere ao conjunto de procedimentos a serem seguidos na realização de um estudo científico. Nesse contexto, Prodanov e Freitas (2013) asseveram que, na pesquisa descritiva, os fatos são observados e analisados sem que o investigador interfira sobre eles.

Gil (1999) complementa ao discorrer que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de materiais já elaborados, cuja vantagem é a permissão de fonte de materiais para ser usados como referência, assim como o contato direto com o conteúdo. Desse modo, o texto

¹ Este artigo é resultado teórico das leituras e reflexões desenvolvidas na disciplina “Turismo e Estratégias Territoriais no Cerrado Goiano”, ministrada no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, da Universidade Estadual de Goiás (TECCER/UEG).

² O trabalho foi orientado pela Profa. Dra. Cleonice Rocha.

foi organizado em duas partes: a primeira traz uma abordagem sobre turismo rural; e a segunda, a análise e a compreensão teórica apresentada por Andrade (2006).

Turismo rural: uma abordagem teórica

Inicialmente, pode-se citar que a análise sobre a atividade turística no espaço rural nos permite compreender as “práticas socioculturais que indicam a capacidade de pequenos proprietários se relacionarem com o novo, isto é, as atividades não agrícolas. Nota-se, porquanto, que ajustes chegam aos lugares e especificam novas relações e fazeres” (SANTANA; SANTOS, 2016, p. 673).

Para contribuir com a discussão sobre o turismo no espaço rural de cidades do interior do estado de Goiás, Santana e Santos (2016) sublinham que a força desse turismo, enquanto nova atividade, deve se assentar em produtos turísticos relacionados ao ambiente, às tradições goianas e aos patrimônios paisagísticos e históricos. Esses elementos podem levar à criação de um destino diversificado, ao articularem as potencialidades do bioma cerrado e promoverem o encontro de culturas.

Segundo Vong, Valle e Silva (2014), o turismo rural é uma tipologia de turismo com particular interesse, na medida em que permite promover a vida social, econômica e cultural dos habitantes locais, com preservação da sustentabilidade ambiental. Essa forma de turismo poderá se embasar nas condições naturais do território, mas também no seu rico e variado patrimônio cultural, o que inclui a atitude acolhedora das comunidades locais.

De forma concisa, Pimenta (2016, p. 128), compreende o “turismo em espaço rural como toda atividade turística realizada no campo”. A autora define que o:

[...] turismo rural é a prática de todas as atividades que estão inscritas nas diversas modalidades do turismo e que se complementam entre si. Sendo assim, encaram o turismo rural, o agroturismo, o turismo ecológico, o turismo de aventura, o turismo de negócios, o turismo de saúde, o turismo cultural e o turismo desportivo [...] (PIMENTA, 2016, p. 129-130).

Nesses termos, convém ressaltar que o contexto ecológico será abordado por Andrade (2006) na próxima seção deste artigo. No tocante ao turismo rural, “este vem ganhando uma proporção significativa para o público que busca descanso, atividades interioranas junto à

natureza e a essência da vida no campo” (BEZERRA; FERKO, 2018, p. 254). Para Portuguez (1999), esse tipo de turismo nada mais é que a apropriação de mais uma dimensão do espaço geográfico. Ademais, a prática do:

[...] turismo rural tem valor significativo ao pequeno produtor, pois oferece oportunidade as áreas rurais. É necessário um olhar voltado ao futuro desta atividade. A qualidade do produto, a disseminação dos valores locais e culturais também levando em consideração a proteção do meio ambiente. Para que o turismo rural ganhe cada vez mais vantagens ocorra essa promoção do desenvolvimento local, são necessários planejamento, junto aos produtores da atividade e a disponibilidade de parcerias que vão proporcionar o crescimento nesta modalidade de turismo (BEZERRA; FERKO, 2018, p. 268-269).

Ainda de acordo com Bezerra e Ferko (2018), o turismo ao redor do mundo tem sido abordado em virtude do prisma econômico e da alta potencialidade de movimentação de divisas. No Brasil e em estados como Goiás, é possível identificar a atenção dos governantes e de demais autoridades responsáveis na criação de políticas para fomentar essa prática, em que se enaltece o efeito benéfico sobre a geração de emprego e renda.

Torna-se fundamental compreender que as potencialidades da abordagem do turismo rural contribuem para “ênfatar o significado dos lugares e o conceito de espaço vivido, feitos das experiências e descobertas pessoais e da dimensão simbólica da vida”. (SANTOS, 2006, p. 145). Nota-se que a produção de turismo nesse meio corresponde ao “exercício de atividades turísticas desenvolvidas em áreas rurais, resultando na produção de bens e serviços turísticos destinados a uma clientela atraída pelo consumo de bens do ambiente rural” (PIRETE, 2001, p. 21).

No âmbito do turismo rural, os ambientes natural e cultural têm um valor intrínseco, e a proteção e preservação são essenciais para o sucesso e a viabilidade do turismo a longo prazo. Relações entre o turismo e o meio ambiente, o natural e o cultural devem ser geridas de modo sustentável a longo prazo (HOVINEN, 2006); por conseguinte, o envolvimento local nos processos de planejamento do turismo rural é imprescindível para promover a harmonia entre a atividade e os moradores.

Nesse sentido, a implementação do turismo rural, em decorrência de um novo modelo de desenvolvimento no campo:

[...] com premissas de sustentabilidade, torna-se uma estratégia para estabelecer a harmonia entre áreas urbanas e rurais no Brasil [...]. Ainda que a modernização agrícola indique aumentos tanto de produção quanto de produtividade, é imprescindível para o equilíbrio social e sustentação de índices de bem-estar, que em um país com tamanha extensão territorial, parte da população sintam-se incentivada a viver em áreas rurais, uma vez que os problemas decorrentes do crescimento das cidades são assustadores, e as políticas urbanas, isoladas, não se constituem como o único meio de reverter esta situação (HENZ; STADUTO; PIFFER, 2018, p. 115).

Enfim, pode-se afirmar que existe uma cultura mundial que promove novas relações “com o tempo, com o passado, com o território. Esta cultura apela a experiências, a uma atração quase nostálgica, a uma identidade social e territorial. [...] Os sítios, os lugares, os territórios, adquirem novas dimensões, simbólicas e afetivas” (CRAVIDÃO, 2014, p. 59). Assim, compreende-se que o turismo rural, nas “paisagens cerradeiras”, tem potencial para cativar um maior número de turistas, como pode ser verificado em Andrade (2006).

Hotel-Fazenda Manduzanzan e Fazenda Quinta Pousada Ecológica: a cidade de Goiás e o turismo rural

Andrade (2006), por meio de uma investigação qualitativa com caráter exploratório e descritivo, realizou um estudo de caso em duas propriedades cadastradas no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE/GO) como executoras de turismo rural, o Hotel Fazenda Manduzanzan e a Fazenda Quinta Pousada Ecológica. Como procedimentos metodológicos, utilizaram-se a observação e as entrevistas com as proprietárias e os funcionários do hotel/pousada, com questionários semiestruturados de perguntas abertas e fechadas.

A problemática da investigação aqui apresentada se firma na definição de tais propriedades no turismo rural. Ao longo da dissertação, Andrade (2006) busca mecanismos para provar (ou não) a existência dessa tipologia de turismo no entorno da cidade de Goiás. Nesse contexto, tal pesquisa visa caracterizar o turismo desenvolvido nas propriedades executoras de turismo rural, ao compará-las e propor recomendações para adequação, sob a perspectiva de um turismo sustentável. A experiência turística é antes de tudo uma vivência ambiental, pois o turismo:

[...] constitui uma das mais importantes atividades econômicas e culturais da sociedade contemporânea e, como tal, integra pessoas de culturas distintas em espaços sociais e ambientais diversos a todo momento. [...] o turismo pode construir relações profícuas com o espaço físico e social no qual ocorre, para tanto necessita de planejamento capaz de promover não apenas o seu desenvolvimento, como também o desenvolvimento local sem o comprometimento dos recursos naturais. (BELFORT; CUTRIM; CÂMARA, 2017, p. 7).

Pode-se afirmar, com precisão, que já nas primeiras páginas da dissertação de Andrade (2006), há uma preocupação em definir o turismo rural e seus princípios, as tipologias de turismo e turismo sustentável, além de descrever o surgimento do estado de Goiás e o turismo como uma das principais fontes econômicas. A autora faz uma construção histórica das Bandeiras e da Marcha para o Oeste, com vistas à movimentação turística no interior do cerrado goiano.

Sob a perspectiva do turismo sustentável, tem-se a degradação e/ou destruição do cerrado. A iminência de medidas ambientais corretivas e preventivas é imprescindível, de modo a mitigar os impactos causados ao cerrado brasileiro frente à vocação econômica voltada ao agronegócio. Nesse sentido, Andrade (2006) defende o turismo rural como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável local, desde que seja realizado conforme seus princípios.

Assim, o desenvolvimento turístico sustentável é um processo de mudança qualitativa, produto da vontade política que, com a participação imprescindível da população local, adapta o marco institucional e legal, assim como os instrumentos de planejamento e gestão, a um desenvolvimento turístico baseado em um equilíbrio entre a preservação do patrimônio natural e cultural, a viabilidade econômica do turismo e a equidade social do desenvolvimento (VERA REBOLLO; IVARS BAIDAL, 2003). É nesse contexto:

[...] que o turismo se põe como um dos mecanismos ou incentivo de viabilização desse processo. Sendo o turismo uma atividade de efeito multiplicador, oferece condições para o desenvolvimento de pequenas empresas (além das grandes), podendo beneficiar os mais pobres, como mostram algumas experiências. Não se pode esquecer de que ele, na maioria das vezes, se vincula aos ricos, aos poderosos e aos megaprojetos concentradores de renda. Faz-se necessário, em qualquer economia complementar, as ações das mega e grandes empresas, com médias, pequenas e microempresas que possam beneficiar as camadas populares e isso exige construir institucionalidades políticas diferentes. Nessa linha, surgem, em vários lugares, experiências de desenvolvimento local, voltadas a pequenas economias, grupos e comunidades. (CORIOLANO, 2006, pp. 25-26).

Por conseguinte, a autora busca definir o turismo rural por intermédio de Novaes (1999), como atividades turísticas voltadas a agregar valor à produção agrícola, sobretudo com o resgate do patrimônio cultural e natural da comunidade. Também é citado Tulik (2003), que expõe o turismo rural ligado à paisagem do campo, ao estilo de vida e à cultura local, ao complementar as atividades de lazer realizadas nesse meio.

Nesse contexto, Andrade (2006) sintetiza o turismo rural como a atividade de lazer procurada pelo homem urbano junto às propriedades rurais produtivas, onde há o contato com a natureza e a valorização da cultura local. Já para o homem do campo, é um meio de aumentar a renda mensal de forma harmônica, ao valorizar a propriedade e o seu estilo de vida. Toda atividade:

[...] destinada a fomentar os fluxos turísticos dirigidos para a natureza deve ser precedida de estudos e análises ecológico-turísticos que indiquem um pleno conhecimento do estado em que se encontra o núcleo susceptível [...]. Dentro desses estudos devem ser indicados os aspectos físicos, as qualidades geoambientais dos lugares, as paisagens e os atrativos naturais que podem se transformar em atrativos turísticos. (CORIOLANO, 2006, 37-38).

Andrade (2006), com base em Rodrigues (2000), divide o turismo rural em tradicional, de origem agrícola e de colonização europeia; e contemporâneo, com alojamentos construídos nesse meio, a exemplo de hotéis fazenda, pousadas, *spas* rurais, entre outros – esse último se refere aos empreendimentos analisados na presente investigação. Prontamente, apresenta as vantagens do contexto rural, cujas atividades de lazer contribuem para a preservação da flora local remanescente, com um novo uso às terras antes ocupadas pela agricultura familiar. Antigos posseiros e moradores do local passam a ser assalariados, o que eleva a renda e os mantém no campo.

Andrade (2006) ressalta que o meio rural não pode ser mais visto apenas como produtor de mercadorias agropecuárias, e sim como um ambiente que pode oferecer ar, água, turismo, lazer, saúde, resgate de passado etc. Ele tem sofrido alterações e incorporações de aspectos relacionados ao lazer e ludismo, com o escopo de atrair a população urbana. Rodrigues (2000) relata que, no sentido de resgatar as tradições do campo, esse tipo de turismo coloniza as cidades, o que impacta diretamente na obtenção de lucros.

O ápice da dissertação diz respeito aos princípios do turismo rural, pois remete diretamente à análise dos resultados dos empreendimentos. Tal fator de desenvolvimento do turismo sustentável visa à sustentabilidade socioeconômica e ambiental local, desde que atenda aos princípios preconizados nesse tipo de turismo (ANDRADE, 2006). Esse diálogo apresentado na pesquisa é fundamental para o:

[...] entendimento do espaço não só como uma totalidade constituída por partes, mas como uma totalidade em movimento. São fundamentais também porque permitem entender frações como partes inter-relacionadas do espaço total, que é relacional. Encontrar as frações é encontrar as diferenciais da integral, ou seja, o seu real-concreto no âmbito da totalidade do espaço. Esse real-concreto é percebido através das formas que se tornam formas-conteúdo pelas ações. (STEINBERGER, 2006, p. 43).

Para Andrade (2006), os princípios do turismo rural compreendem a geração de empregos, a diminuição do êxodo do campo para a cidade, a preservação do patrimônio, a diversificação da renda e polos, a interiorização do turismo, a qualidade de vida e a consciência ecológica, o que atende às necessidades de todos os envolvidos nesse processo. No Brasil, deve-se respeitar a realidade e as especificidades locais e regionais, o que transforma esse tipo de turismo em alternativa também para agricultura familiar, com geração de renda e emprego.

Após a análise do Hotel Fazenda Manduzanzan, Andrade (2006) pontua que a propriedade não passou por inventário turístico, diagnóstico e prognóstico para o planejamento ideal das atividades turísticas. Não se formata como turismo rural, pois este exige que as atividades agropecuárias se mantenham produtivas e façam parte da oferta, em se tratando da prática de turismo nesse meio; logo, a propriedade não contribui com a integração do campo com a cidade.

O empreendimento foi concebido para a prática do turismo, mas sem levar em conta os princípios do contexto rural, além de não cumprir a responsabilidade para com o meio ambiente, tanto para os turistas quanto para a comunidade local. Como ponto positivo, contribui para a diversificação da oferta turística do polo turístico da cidade de Goiás, além da interiorização do turismo (ANDRADE, 2006).

Na sequência, foi investigada a Fazenda Quinta Pousada Ecológica, que também não passou por planejamento ideal da atividade turística, com ausência de inventário turístico,

diagnóstico e prognóstico para planificação do empreendimento. A fazenda continua com as atividades rurais rotineiras, caracterizadas como prática de turismo rural, segundo o conceito da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003).

É um empreendimento rural voltado à prática do turismo rural, embora não atenda a todos os princípios dele, uma vez que não existe sem a prática ambiental de educação. A propriedade não promove a valorização das práticas do campo e também não realiza a integração com a cidade (ANDRADE, 2006). Curiosamente, a proprietária não adota práticas voltadas à gestão ambiental e à consciência ecológica, pois garante que a classe social dos turistas possui tais requisitos, o que demonstra uma atividade não sustentável, além de extremamente incongruente.

Andrade (2006), ao final de sua pesquisa, recomenda adequações para as práticas desenvolvidas nos casos estudados, em se tratando do entorno da cidade de Goiás. Desse modo, tenciona-se melhorar a oferta turística do município e atender integralmente aos princípios do turismo rural, sobretudo em busca da produção sustentável.

Considerações finais

Em síntese, no entorno da cidade de Goiás, é praticado essencialmente o turismo desenvolvido em meio rural, mas que não inclui necessariamente as atividades da vida do campo. Conforme Andrade (2006), pode-se afirmar que a Fazenda Quinta Pousada Ecológica atende mais aos princípios do turismo rural do que o Hotel Fazenda Manduzanzan, e há falta de entendimento das proprietárias em relação a essa tipologia turística.

Nenhum dos empreendimentos promove a integração do campo com a cidade e a valorização das práticas rurais, além de o turismo em meio rural não ser caracterizado como alternativa de renda para a agricultura familiar. Em Goiás, o turismo no entorno não é ofertado de modo a resgatar as origens culturais da comunidade, o que não constitui uma atividade sustentável pela ausência de ações de gestão ambiental e consciência ecológica.

Com base nos princípios do turismo rural, observou-se que, nos dois casos apresentados por Andrade (2006), não houve a devida organização das atividades, o que justifica a não concordância com a maioria dos princípios apresentados. Nesses termos, o

turismo planejado de maneira inadequada ou sem planejamento pode levar à insustentabilidade da atividade, sob o ponto de vista econômico, social e ambiental.

Referências

ANDRADE, K. A. F. de. **Turismo rural no entorno da cidade de Goiás (GO)**. 142f. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

BEZERRA, S. S.; FERKO, G. P. S. Turismo rural versus turismo não-rural: estudos de casos em Roraima. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 11, n. 2, maio/jul. 2018, p. 250-272.

BELFORT, Conceição; CUTRIM, Kláutenys Dellene G.; CÂMARA, Rosélis Barbosa. **Espaço, cultura e turismo**. São Luis: EdufMA, 2017.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Bases conceituais do desenvolvimento e do ecoturismo. In: QUEIROZ, O. T. **Turismo e ambiente: temas emergentes**. Campinas: Editora Alínea, 2006, p. 11-48.

CRAVIDÃO, F. Velho(s) território(s): novo(s) turismo(s). In: COSTA, C.; BRANDÃO, F.; COSTA, R.; BREDAS, Z. **Turismo nos países lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios**. Lisboa: Escolar, 2014, p. 59-69.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENZ, A. P.; STADUTO, J. A.; PIFFER, M. Desenvolvimento rural sustentável e turismo rural no Brasil: uma relação de interdependência. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 2, n. 1, p. 100-118, jan./jun. 2018.

HOVINEN, G. R. Lancaster County, the TALC, and the Search of Sustainable Tourism. In: BUTLER, R. W. **Aspects of tourism – the tourism area life cycle: applications and modifications**. Clevedon: Channel View, 2006, p. 73-90. v. 1.

NOVAES, M. H. O desenvolvimento do turismo no espaço rural: consideração sobre o plano de Joinville-SC. In: ANSARAH, M. G. dos R. **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PIMENTA, H. Diferenças de gênero na prática das atividades de lazer no turismo em espaço rural (ter) na sub-região do Minho Lima, Portugal. **Turismo: Estudos & Práticas**, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 124-153, jan./jun. 2014.

PIRETE, M. J. **O novo rural e o turismo ofertado pelo Hotel-Fazenda Cachoeira Rio das Pedras**: perspectivas e propostas para o turismo local. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs.) **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: Edusc, 2000, p. 51-68.

SANTANA, E. L.; SANTOS, J. C. V. Lago de São Simão e o desenvolvimento do turismo rural: uma nova atividade econômica sustentada pelo trabalho familiar. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 9, n. 6, nov. 2016/jan. 2017, p. 668-683.

SANTOS, M. da G. M. P. **Espiritualidade, turismo e território**. Estoril: Principia, 2006.

STEINBERGER, Marília. Território, ambiente e políticas públicas espaciais. In: **Território, ambiente e políticas públicas espaciais**. Brasília: Paralelo 15/LGE, 2006, pp. 29-82.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

VERA REBOLLO, J. F.; IVARS BAIDAL, J. A. Sistema de indicadores aplicado a la planificación y gestión del desarrollo turístico sostenible. In: VALDÉS PELÁES, L; PÉREZ FERNANDEZ, J. M. DEL VALLE TUERO, E. A. **Experiências públicas y privadas en el desarrollo de um modelo de turismo sostenible**. Oviedo: Fundación Universidad de Oviedo, 2003. p.105-129.

VONG, M.; VALLE, P. O. ; SILVA, J. A. Turismo em Timor-Leste: presente e futuro. In: COSTA, C.; BRANDÃO, F.; COSTA, R.; BRENDA, Z. **Turismo nos países lusófonos**: conhecimento, estratégia e territórios. Lisboa: Escolar, 2014, p. 399-410.